

1848:

O ano de todos os ismos – A chegada dos republicanos e dos carbonários

Republicanism chega a Portugal. Voltam a surgir organizações carbonárias. Em Paris, a 24 de Fevereiro, instaura-se a II República e, em 18 de Março, em Berlim, desencadeia-se a chamada *primavera dos povos*, enquanto Marx e Engels lançam o *Manifesto do Partido Comunista* e surge o primeiro partido democrata-cristão, o *Zentrum* alemão. E tudo isto quando também começam a utilizar-se na terminologia política as expressões *clericalismo* e *anti-clericalismo*. A revolução vai naufragar na repressão das chamadas *Jornadas de Julho*, onde se destaca o general Cavaignac, defensor de *uma República apoiada pelos banqueiros e defendida pelos proletários*. Forma-se em Praga o comité de S. Venceslau que reclama a constituição de um Estado checo independente; outra facção dos checos, reunida no congresso pan-eslavo do mesmo ano, apenas defendia autonomia política e cultural dentro do Império

ITÁLIA No Piemonte, Carlos Alberto, logo em 5 de Março de 1848, abandona o modelo da legitimidade da Santa Aliança, concedendo uma carta constitucional. Acontece também que vai chegar a Itália o choque da primavera dos povos que assume particulares dimensões na Lombardia, onde em 22 de Março de 1848, e instaura uma república em Milão; aproveitando as circunstâncias o Piemonte de Carlos Alberto assume a liderança do processo e trata de declarar a guerra à Áustria, proclamando então que a Itália se libertará por si mesma (*L'Italia farà da se*). Contudo, Pio IX vai deitar água na fervura quando, em 29 de Abril, sob o pretexto de condenar qualquer guerra entre cristãos, não apoia a luta dos italianos contra os Habsburgos. Aliás o próprio movimento de revolta cresce entre os Estados pontificais. O Piemonte, no entanto, vai alastrando e entre Junho e Julho de 1848 estende-se a Parma, Modena, a toda a Lombardia e a Veneza. Contudo, entre 23 e 25 de Julho, Carlos Alberto é derrotado na batalha de Custoza e é obrigado a abandonar Milão, nos termos do armistício de Salasco, assinado em 9 de Agosto.

ALEMANHA Com efeito, em 18 e 19 de Março de 1848 dá-se uma *primavera dos povos* em Berlim. O rei da Prússia Frederico-Guilherme IV que já no anterior tinha prometido uma reforma constitucional pela convocação de uma dieta, põe-se logo à frente do movimento, prometendo ao povo prussiano *uma constituição e uma assembleia eleita por sufrágio universal*. As revoltas lastram por outras zonas da Alemanha. Assim, logo em 18 de Maio, reúne, em Francoforte, um parlamento eleito por sufrágio universal, o qual imediatamente proclama a necessidade de passar-se da Confederação para um Estado Federal, um *Bundestaat* em vez de um *Staatenbund*. Neste sentido, em Junho é imediatamente constituído um governo federal provisório sob a presidência do arquiduque João de Habsburgo que assume o título de *vigário do Império*. Contudo, no seio do parlamento, os partidários de uma *pequena Alemanha*, sem a Áustria e sob a direcção da Prússia, opõem-se aos defensores de uma *grande Alemanha*, com a Áustria e sob o comando dos Habsburgos.

SCHLESWIG-HOLLSTEIN. O Schleswig-Hollstein, de população maioritariamente alemã, fora atribuído pelo Congresso de Viena, de 1815, como possessão pessoal do rei da Dinamarca. Em 1848, dá-se uma revolta da população rejeitando a tentativa de imposição de leis dinamarquesas ao território; a Prússia invade o território e a guerra entre a Dinamarca e a Prússia só termina em 1850 pela mediação das grandes potências que favoreceram as posições dinamarquesas. Em 1863, nova tentativa militar dinamarquesa de imposição das suas pretensões face aos ducados. Reacção conjunta da Áustria e da Prússia e derrota dinamarquesa, confirmada pelo Tratado de Viena de 30 de Outubro de 1864. O Norte do Schleswig vai entretanto regressar à Dinamarca depois de um plebiscito em 1920.

CHRISTIAN SOCIALISTS, 1848 Movimento protestante de cristianismo social, chefiado por Charles Kingsley, Frederik Denison Maurice e John M. Ludlow. Visa a criação de escolas, associações operárias e cooperativas de produção e consumo. Considera que em primeiro lugar está a reforma moral, mas aceita a linha quase filantrópica do socialismo associacionista de Owen.

CLERICALISMO Termo com significado polémico que entra na luta política principalmente pelo uso do seu contrário, o anticlericalismo. Os dois apenas começam a ser usados a partir de 1848.

ZENTRUM (1848) Partido alemão de inspiração católica, surgido em Frankfurt. Assume-se como frontal oposição à política da *Kulturkampf* liderada por Bismarck. Mas logo apoia o chanceler quando este lança a política de socialismo de Estado, a partir de 1879. Obtém, nas eleições de 1890, 100 dos 374 lugares do *Reichstag*. Entram na coligação governamental com os conservadores de 1893 a 1906. Contrários à política colonial de Bulow. Participam em 19 dos 21 governos da República de Weimar. Dissolvido por Hitler em 5 de Julho de 1933.

FEMINISMO Em Inglaterra, logo em 1848, surge a primeira grande reivindicação de Elizabeth Cady Stanton, na *Declaração de Sentimentos*. Já antes Mary Woollstencraft em *Vindictation of the Rights of the Women* de 1792 esboçara o modelo.

PRIMAVERA DOS POVOS DE 1848 Outro impulso para os nacionalismos europeus foi dado pela Revolução de 1848 em França, que instituiu a Segunda República, fazendo cessar a *Monarquia de Julho*, que vigorava desde 1830. Neste processo foi particularmente afectado o Império da Áustria, instituído em 1804, que era particularmente sensível à questão das nacionalidades, dado que, dos 48 milhões de súbditos do Imperador, cerca de 28 milhões constituíam minorias nacionais. Com efeito, o rastilho da Revolução de Fevereiro de 1848 incendiou imediatamente o Império herdeiro do Sacro Império Germânico, sucedendo-se revoltas liberais e nacionalistas na Hungria, em 3 de Março, e na Boémia, em 11 de Março. Se

num primeiro momento o Imperador cede às reivindicações nacionalistas pela criação de ministérios próprios, responsáveis perante Dietas nacionais, eis que o processo acaba por ser invertido, a partir de Junho, nomeadamente na sequência do congresso de todos os povos eslavos do Império que se desenrolava em Praga e que terminou de forma brutal – a chamada *insurreição do Pentecostes*. Entretanto, os húngaros insistem no separatismo e em 14 de Abril de 1849 proclamam a sua independência plena. A tentativa de liquidação do novo Estado vai ser extremamente violenta, sendo o país atacado em todos os quadrantes: a norte e noroeste pelos austríacos; a sul e sudoeste pelos croatas e sérvios. Contudo, a resistência vai cessar quando entram em cena os russos, chamados pelo Imperador Francisco José, sendo os húngaros obrigados a capitular depois da derrota de Vilagos, ocorrida em 14 de Agosto de 1849. Mas nem tudo se perdeu, dado que o Imperador foi obrigado a ceder às pressões autonomistas dos húngaros que se concretizaram pelo chamado *Compromisso*, negociado entre o chanceler austríaco Beust e o líder moderado húngaro Francisco Deak e assinado em 28 de Junho de 1867. Segundo o documento referido, a Hungria passa a ser um reino plenamente independente e hereditário, que é atribuído à família dos Habsburgos. Assim, de acordo com o sistema da união pessoal, o rei dos húngaros tinha de ser coroado em Budapeste, onde exerceria o poder executivo, assistido por um governo húngaro responsável perante a Dieta Nacional, eleita por sufrágio censitário. O antigo Império da Áustria passava, portanto, à estrutura dualista do Império Austro-Húngaro, marcado pelo princípio então designado do *K.u.K.*, isto é, *Kaeserlich und Königlich, imperial* relativamente à Áustria e *real* quanto à Hungria, apenas existindo uma administração comum quanto aos ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Guerra e das Finanças. Surgia assim a *Monarquia do Danúbio*, dividida entre uma Cisleithania – o Império da Áustria – e uma Transleithania – o Reino da Hungria –, nomes tomados do Rio Leithes, pequeno afluente da margem direita do Danúbio que passou a servir de fronteira entre as duas novas unidades políticas. Acontece que o exemplo de autonomia húngara vai estimular outras nacionalidades a reivindicações semelhantes, com destaque para os croatas, no quadro húngaro, e para os checos, no quadro austríaco. Assim, os croatas, em 1868, obtêm um tipo de dualismo no seio do próprio reino húngaro, passando a ter em Zagreb uma Dieta Nacional. Também os checos vão tentar obter a sua autonomia: uma *Declaração* de 22 de Agosto de 1868 reconhece-lhes os direitos históricos e um *Rescrito* de 14 de Setembro de 1871 chega a instituir um Estado triplo, austro-húngaro-boémio. Contudo, esta concessão de autonomia aos checos vai gerar a oposição do Império Alemão e não obtêm a concordância dos húngaros, pelo que o *Rescrito* é dado sem efeito, mantendo-se o hibridismo anterior.

Através da chamada *tradução em calão* chega o republicanismo a Portugal, sendo fundado o jornal *A República*, com o subtítulo *Jornal do Povo* e o lema *republica circumit orbem Surge a Ordem de S. Miguel da Ala*, sociedade secreta miguelista, presidida pelo próprio rei exilado, que dura de 1848 a 1859. Por cá, destaca-se o chamado *poeta-operário* Francisco Gomes Amorim, clamando por Garibaldi e solidarizando-se com a Hungria, bem como o revolucionarismo de José Maria do Casal Ribeiro, com as brochuras *Hoje não é Hontem* e *O Soldado e o Povo*, Custódio José Vieira, com *Um, Alguns e Todos ou a história de um absurdo*, e Joaquim Marcelino de Matos, com *Bientôt le Socialisme*. Neste ano de todos os *ismos*, surge também um dos primeiros partidos democratas-cristãos, o *Zentrum* alemão,

enquanto que na Grã Bretanha se estruturam os *Christian Socialists*, um movimento protestante de cristianismo social, chefiado por Charles Kingsley, Frederik Denison Maurice e John M. Ludlow. Visa a criação de escolas, associações operárias e cooperativas de produção e consumo. Considera que em primeiro lugar está a reforma moral, mas aceita a linha quase filantrópica do socialismo associacionista de Owen. Outros textos emitidos: Chateaubriand, *Mémoires d'Outre Tombe* (1848 – 1850); Bastiat, *L'État*; Auguste Comte, *Appel au Public Occidental*; Luigi Taparelli D'Azeglio, *Esame Critico degli Ordini Rappresentativi nella Società Moderna*; Comte, *Discours sur l'Ensemble du Positivisme*; Charles Darwin, *The Voyage of the Beagle*; Renan, *L'Avenir de la Science* ; Juan Donoso-Cortés, *Discurso sobre la Dictadura*; Henri-Charles Carey, *The Past, the Present, the Future*; LOUIS BLANC, *Le Droit au Travail*; Marx e Engels; *Manifest der Kommunistischen Partei* ; Jaime Balmes, *Escritos Políticos*; Carey, *The Past, the Present, the Future*

1848: outras obras

J. M. Casal Ribeiro

O Soldado e o Povo

Silva Ferrão

•*Repertorio Commentado sobre Foraes e Doações Regias*

2 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1848.

Chateaubriand

Mémoires d'Outre Tombe (1848 – 1850).

Bastiat

L'État

Auguste Comte

1848*Appel au Public Occidental*

Luigi Taparelli D'Azeglio

Esame Critico degli Ordini Rappresentativi nella Società Moderna

Comte

Discours sur l'Ensemble du Positivisme

Ou *Discours Préliminaire*, in vol. I do *Système*.

Charles Darwin

The Voyage of the Beagle

Renan

L'Avenir de la Science, Obra escrita em 1848, mas apenas publicada em 1890. Uma profissão de fé no cientismo.

Juan Donoso-Cortés

Discurso sobre la Dictadura

Henri-Charles Carey

The Past, the Present, the Future

LOUIS BLANC

Le Droit au Travail

Marx e Engels

Manifest der Kommunistischen Partei, Londres, 1848 (*Manifesto Comunista*) (com Friedrich Engels, 1848, ed. originária em alemão) (cfr. trad. port. *Manifesto do Partido Comunista*, in

Obras Escolhidas, 3 tomos, Lisboa-Moscovo, Edições Avante-Edições Progresso, tomo 1, 1982; 1ª ed. em alemão, 1848; 2ª ed. em inglês, 1850)

Jaime Balme

Escritos Políticos

Carey

The Past, the Present, the Future